

Resenha crítica sobre o Filme: Privacidade *Hackeada* e a questão do uso de dados como pauta da política de direitos humanos

Critical review of the film: Hacked Privacy and the issue of data use as a human rights policy agenda

Bruna Pinheiro dos Santos¹

Carla Cristina Rodrigues Santos²

Raquel Martins Fernandes³

Resumo: A presente resenha tem como objetivo propor uma reflexão acerca do documentário *Privacidade Hackeada*, o mesmo permite a compreensão de conceitos sobre tecnologia e privacidade. Apresentamos autores que corroboram com o tema, com o intuito de conceituar tecnologia e privacidade. Ressaltando a importância e consequências que um clique pode ocasionar.

Palavras -Chave: Resenha; Privacidade; Direitos Humanos

Abstract: This review aims to propose a reflection on the documentary “Hacked Privacy”, which allows the understanding of concepts about technology and privacy. We present authors that corroborate with the theme, in order to conceptualize technology and privacy. Emphasizing the importance and consequences that a click can cause you.

Keywords: Review; Privacy; Human rights.

¹ Mestra em Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0982-0411>. E-mail: brunadosantos9313@hotmail.com

² Mestra em Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5608-523X>; carlarsantos2019@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora Titular de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0317-5389>. E-mail: raquel.fernandes@blv.ifmt.edu.br



Resenha crítica sobre o Filme: Privacidade Hackeada e a questão do uso de dados como pauta da política de direitos humanos

Quem nunca ouviu a famosa frase: “O que os olhos não veem, o coração não sente”? Ou então a afirmação, de ter tido a sensação de falar algo próximo ao celular/computador, e logo depois receber anúncios relacionados ao assunto que estava sendo falado? Esses questionamentos embasam o documentário *Privacidade Hackeada* da plataforma de *streaming Netflix*, que coloca em discussão a segurança e vulnerabilidade dos nossos dados nas redes, e o quanto pode existir uma manipulação. Muitas vezes, sem nem percebermos, nossos feeds de notícias estão girando em torno de um assunto ou linha de pensamento específico, isso se deve ao uso de algoritmos, que criam perfis de comportamentos e preferências, e é exatamente o uso de informações pessoais por gigantes das redes, que são colocadas em debate no referido documentário.

Algoritmo é uma linguagem de programação, sua origem se antecede ao computador e com os avanços tecnológicos em incidência a linguagem de programação tem permitido a criação de diversas ferramentas, por meio de sequências lógicas é possível realizar diversas atividades, estão presente em todos os lugares, desde uma simples pesquisa no *Google* ao controle de um carro automático. As funções que os algoritmos exercem são inúmeras, em uma pesquisa no *Facebook* os algoritmos detectam e traçam perfis dos usuários permitindo que os *feeds* que apareçam nas páginas sejam informações em comum com o usuário (PIERRO, 2018).

Uma afirmação que corrobora para a temática em questão é a seguinte: “Se você não está pagando para usar, é porque você é o produto” (SILVA, 2019, p. 02). Quando aceitamos termos de uso durante cadastros de redes sociais e afins, na verdade o que estamos permitindo é um termo que dá autonomia para a rede, de não apenas coletar nossos dados pessoais, mas também todas as informações que perpassam a plataforma.

O mercado comercial e financeiro por trás de grandes empresas da tecnologia da informação e comunicação é um dos influenciadores para a realização do uso de dados, “(...) eles conseguem acumular imensa quantidade de dados sobre nós, o que vale mais do que qualquer receita de publicidade. Nós não somos seus clientes – somos seu produto” (HARARI, 2018, p. 107) .

Os computadores da rede vasculham todas as nossas curtidas, postagens, compartilhamentos e até conversas particulares, criando assim um “perfil” de gostos e



Resenha crítica sobre o Filme: Privacidade Hackeada e a questão do uso de dados como pauta da política de direitos humanos

preferências pessoais de cada usuário, além disso, eles vendem esses dados aos anunciantes, que é o ponto chave do enredo documental.

Em 2018, uma empresa de informações chamada *Cambridge Analytica*, foi protagonista de um escândalo envolvendo também o *Facebook*, em supostas manipulações de informações e disseminações de *fake news*, corroborando para eleger Donald Trump (20 de janeiro de 2017 a 20 de janeiro de 2021).

A referida empresa foi acusada de utilizar informações privadas do *Facebook*, de mais de oitenta milhões de cidadãos norte-americanos, para criar perfis eleitorais, e partindo desses dados, enviarem uma verdadeira “enchente” de anúncios e notícias, favorecendo Donald Trump e lesando seus opositores, pois parte das notícias divulgadas eram *Fake News*.

O documentário tem como intuito principal, mostrar por meio de testemunhas deladoras o escândalo das eleições de 2016 nos EUA, o uso de dados pessoais de cidadãos estadunidenses para induzir em uma eleição presidencial. David Carroll, professor associado da *Parsons School Of Design* de Nova York, narra as descobertas que teve após começar a investigar para onde vai suas informações sociais ao serem inseridas em redes de dados, entrou com um processo contra a empresa *Cambridge Analytic* requerendo seus dados e exigindo saber como esses foram coletados pela empresa, David Carroll tenta requerer sua privacidade enquanto cidadão, e luta pelo direito de privacidade. Aceitar os termos de uso não dá direito aos gerenciadores de redes sociais/*softwares*/aplicativos, de utilizar os dados pessoais de nenhum indivíduo é neste momento que os direitos humanos garantem a privacidade da pessoa, no documentário este é o ponto chave, infringir os direitos de uma pessoa de não permitir o compartilhamento e o uso de informações pessoais.

Com o encabeçamento de uma empresa chamada *Cambridge Analytica*, o documentário conta com fatos expostos por ex-funcionários como Brittany Kaiser e Christopher Wylie, estes prestaram serviços para a empresa e afirmam que houve o uso de dados para manipular os eleitores nas eleições. Dentre os relatos apresentados, o programador que trabalhou para a empresa conseguiu coletar os dados pessoais dos



Resenha crítica sobre o Filme: Privacidade Hackeada e a questão do uso de dados como pauta da política de direitos humanos

usuários do *Facebook*, realizando assim um perfil para estes usuários através de um quiz e também coletavam dados através de *Stories*, publicações, *likes* etc.

A rede de amigos destes usuários também era explorada para assim alcançar um número maior de pessoas. Após a coleta, acontecia um refinamento destes dados, traçando assim, as suas personalidades. Ações como estas são os primeiros passos para objetivos de longo prazo, certamente entre a busca por um controle ainda maior poderá vir a acontecer com o tempo digamos que estamos em fase de testes iniciais para que haja uma adaptação do domínio de algoritmos “(...) no longo prazo, ao reunir informações e força computacional em quantidade suficiente, os gigantes dos dados poderão penetrar nos mais profundos segredos da vida” (HARARI, 2018, p. 108).

Neste caso em específico, eles estavam em busca de eleitores, na sequência, após obter as informações, iniciava-se o processo de manipulação destas pessoas, e de forma inconsciente, os usuários das redes sociais são manipulados a tomar decisões. A busca era centrada, por personalidades tidas como persuasivas, pessoas essas, que incansavelmente tentavam alcançar para fazer mudar de ideia ou opinião.

O filme traz uma reflexão acerca da conscientização nos termos de aceites, que geralmente são solicitados quando baixados alguns aplicativos, ou ao acessar páginas na *Web*, por mais tempo que leve, é importante fazer a leitura destes e ter consciência de onde e como serão usados os dados fornecidos naquele espaço. Um dos protagonistas do documentário alerta a estes termos de privacidade “enquanto cidadãos, precisamos ter esses cuidados, mas isso não dá o direito às empresas de manipularem o armazenamento de dados e disponibilizá-los para quem pagar mais, isso é uma afronta aos direitos humanos e ao processo de democratização”.

A pauta deste documentário, é apontar como os direitos humanos estão escancaradamente sendo impactados por empresas milionárias, que fazem uso dos dados da forma que lhes beneficiam.

O mesmo instrumento que é a internet que dentre suas funcionalidades permite uma conectividade está tendo um uso na contramão deste objetivo, pois grandes organizações têm gerado na sociedade polarização política, divergências entre extremos



Resenha crítica sobre o Filme: Privacidade Hackeada e a questão do uso de dados como pauta da política de direitos humanos

ideológico e isso tem levado a um problema que envolve trilhões de dólares ao acesso a desinformação (FERNANDES, 2020).

Considerando as informações e discussões acima é necessário que haja uma reflexão por parte da sociedade e compreender que esta transmissão de vontades humanas sob o domínio de algoritmos de grandes organizações dos gigantes dos dados poderá trazer consequências em médio e longo prazo, devemos considerar que ações como as que estão tomando agora de compreender gostos e opiniões políticas são fases iniciais para que possam interferir diretamente em nossas ações e decisões políticas, a tecnologia possui seus vieses que nos permitem uma maior comodidade e otimização de tempo, contudo a necessidade de uma reflexão sobre pra onde isso levará em um futuro não tão longo assim faz se preciso. Manter os nossos dados sob nosso domínio é um direito garantido e não podemos perdê-lo.

Referências

PIERRO, Bruno. **O mundo mediado por algoritmos**. Revista Pesquisa, ed. 266, 2018. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/o-mundo-mediado-por-algoritmos/>>. Acesso em: 29 de mai. 2021.

FERNANDES, Raquel Martins. **Mídias digitais e políticas**. Canal Dra. Raquel Martins, YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=okI2vCkCZF8>>. Acesso em: 10 de dez. 2020.

HARARI, Yuval Noah. **21 Lições para o século 21**. São Paulo :1º ed. Companhia Das Letras. 2018.

PRIVACIDADE hackeada. Produção e direção de Karim Amer; Jehane Noujaim; Geralyn White Dreyfous; Judy Korin; Pedro Kos. Estados Unidos: Os Othrs – Distribuído por Netflix, 2019 – 113 minutos.

SILVA, Rafael Rodrigues. **Crítica-privacidade hackeada põe em dúvida qualquer esperança sobre o futuro**. CanalTech – Cinema, 2019. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/cinema/critica-privacidade-hackeada-145375/>>. Acesso em: 06, out. 2020.

Texto recebido em 05/06/2021 e aprovado em 01/02/2022



Resenha crítica sobre o Filme: Privacidade *Hackeada* e a questão do uso de dados como pauta da política de direitos humanos

DOI: 10.46269/10221.736